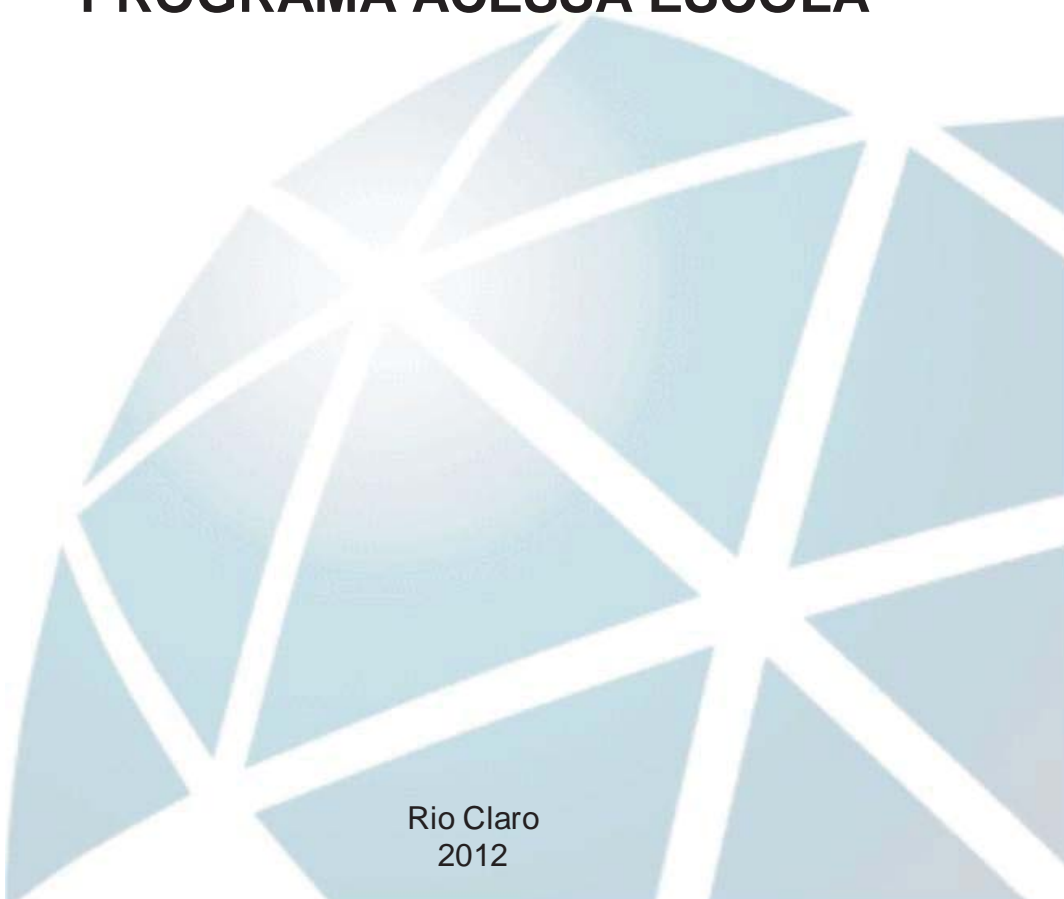

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA LUISA ROSILHO

**CONTRIBUIÇÕES DA TIC E DA INCLUSÃO
DIGITAL PARA ALUNOS E PROFESSORES
DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA ACESSA ESCOLA**



Rio Claro
2012

ANA LUISA ROSILHO

CONTRIBUIÇÕES DA TIC E DA INCLUSÃO DIGITAL PARA
ALUNOS E PROFESSORES DAS ESCOLAS PARTICIPANTES DO
PROGRAMA ACESSA ESCOLA

Orientador: Prof^a Dr^a Célia Regina Rossi

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciado.

Rio Claro
2012

303.483 Rosilho, Ana Luisa
R819c Contribuições da TIC e da inclusão digital para alunos e
professores das escolas participantes do Programa ACESSA
Escola / Ana Luisa Rosilho. - Rio Claro : [s.n.], 2012
62 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro

Orientador: Celia Regina Rossi

1. Tecnologia – Aspectos sociais. 2. TIC (Tecnologias de
informação e comunicação). 3. Informação. 4. Comunicação.
5. Inclusão digital. I. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram comigo e que de algum modo contribuíram para a minha formação nesses quatro anos de graduação. De maneira especial:

À Deus, sem Ele nada seria possível.

Ao meu pai, Paulo, por me ensinar a não desistir.

À minha mãe, Sueli, pela dedicação, pelo amor e, principalmente, pelo apoio.

Aos meus amores Li e Paulinho, por me “aguentarem” em todos os momentos.

Ao Beto, por estar ao meu lado e me fazer rir até nas horas mais difíceis.

À Fernanda, pela amizade sincera de muitos anos.

À Marília e a Camila por fazerem as viagens diárias valerem a pena.

À Gabi e a Lê por compartilharem a bagunça de quarto, a limpeza da casa e as longas conversas.

À Lê Costa pela parceria.

À minha orientadora.

Às meninas do Programa Acessa Escola, pelas manhãs divertidas e pelo esforço de cada uma em fazer o programa “acontecer”.

RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de analisar como se dá a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs na construção de novos conhecimentos nas escolas vinculadas ao Programa ACESSA ESCOLA.

O ACESSA ESCOLA é um programa do Governo do Estado de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação, sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, que tem como proposta de trabalho promover a inclusão digital à toda comunidade escolar. Possibilitando o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação aos usuários: alunos, professores e funcionários da escola, a troca de informações e conhecimentos, assim como, a colaboração entre professores e alunos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores do Ensino Médio de 03 Escolas Estaduais do Município de Piracicaba-SP. Estas entrevistas serão feitas dentro de uma abordagem qualitativa e serão submetidas ao comitê de ética da universidade.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação, Escola, Inclusão Digital.

ABSTRACT

This study has its objective to analyze how the Technology of Information and Communication-TIC will be applied in the construction on new knowledge in the schools bounded to the program ACESSA ESCOLA.(School turned on) This program from São Paulo's Government, developed by the Secretary of Education of the State , under the coordination of the Foundation to the Development of the Education-FDE, which has the work proposal to promote the digital inclusion to all the educational community. Making it possible the access of the Technology of Information and Communication to the users; Students, teachers, and school employees to have the exchange of information and knowledge. Therefore, there is the collaboration between teachers and student.For the development of this research, there will be semi-structured interviews with high school teacher from 3 different High Schools of Piracicaba-SP. These interviews will be done in a qualitative approach and will be submitted to the Ethic Committee from the University.

Keywords: Technology of Information and Communication, School, Digital Inclusion.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	TIC E A ESCOLA	9
3.	O PROGRAMA ACESSA ESCOLA.....	14
3.1	A lei.....	14
3.2	Objetivos do programa.	15
3.3	Implantação do Programa em Piracicaba – SP	15
3.4	A Organização do Programa	16
4.	ABORDAGEM METODOLÓGICA	19
4.1	Escolha das Escolas.....	20
4.2	Caracterização das Escolas	24
4.2.1	E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari – EBS.....	24
4.2.2	E.E. Prof. Dr. João Chiarini – JCh.....	24
4.2.3	E.E. Dr. João Conceição – JCo.....	25
4.3	Construção de análise de dados.....	26
5.	ANÁLISE DE DADOS	37
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
	ANEXOS	51
	ANEXO A – Entrevista.....	51
	ANEXO C – Quadro de atendimentos Programa Acessa Escola	55

1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve como questão primordial, como se dá a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação nas escolas públicas estaduais participantes do Programa ACESSA Escola na cidade de Piracicaba, situada no estado de São Paulo, assim como, quais as contribuições que a TIC e a Inclusão Digital, proposta do programa ACESSA Escola, oferecem aos professores e alunos de 03 escolas estaduais do ensino médio, que participam deste programa, na cidade de Piracicaba.

Através de entrevistas semi-estruturadas com professores de 3 escolas estaduais do ensino médio, pretendeu-se explorar as contribuições que a inclusão digital, proposta do Programa, oferece aos alunos e professores envolvidos neste estudo.

Pela experiência, como estagiária via ensino superior, do Programa ACESSA Escola, houve pela pesquisadora, um contato com algumas escolas participantes do programa na cidade de Piracicaba e surgiram algumas inquietações e estranhamentos, esse estudo, portanto, buscou desvelar, problematizar e analisar as contribuições do Programa, para a prática docente em sala de aula e também a importância do programa para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Algumas inquietações estavam presentes para a pesquisadora, como: Com que frequência a sala de informática do ACESSA Escola é utilizada por alunos e professores do Ensino Médio no modo aula, quais atividades são propostas relacionadas aos conhecimentos acadêmicos, qual o objetivo de determinadas atividades, o que estas atividades possibilitam para os professores e para os alunos, em que disciplinas os professores utilizam em maior frequência, a sala do ACESSA Escola, qual é a maior dificuldade encontrada nesse tipo de aula, entre outras.

Enfim, o estranhamento, a inquietação e a busca pelo entendimento deste programa na vida escolar de professores e alunos, fez pulsar a possibilidade de um desvelamento, o qual ocorreu ao longo de desenvolvimento deste estudo.

Esse estudo foi realizado dentro de um enfoque qualitativo, utilizando-se de um estudo de caso em três escolas estaduais do Ensino Médio, participantes do Programa ACESSA Escola.

A escolha dessas escolas foi realizada de acordo com a quantidade de atendimentos realizados nas salas que comportam o Programa ACESSA Escola, das instituições escolares de ensino médio, nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2012, segundo ranking realizado pela Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba. As escolas escolhidas foram as três que tiveram maior quantidade de atendimentos na soma dos atendimentos gerais, dos referidos meses.

De acordo com Da Matta (1993), o estudo de caso permite um novo olhar do pesquisador para com o mundo e a sociedade, uma vez que lhe é oferecido a oportunidade de conhecer o que acreditava ser desconhecido, mas que pode ser identificado como parte de seu próprio mundo, à medida que o pesquisador vai se envolvendo com essa nova realidade.

Portanto, a pesquisadora buscou com esse estudo, não apenas explorar algo novo, mas mudar sua visão e entendimento em relação àquilo que já conhece, uma vez que está familiarizada com o programa e as escolas participantes dele há quase dois anos.

Esse estudo consiste em seis capítulos, o primeiro capítulo é introdutório, o segundo tem o intuito de fazer a relação entre as tecnologias, que nos rodeiam e nos são tão importantes, e a escola, focando a necessidade dessa instituição em se adaptar e acompanhar os avanços tecnológicos. O terceiro capítulo apresenta o Programa ACESSA Escola, a lei, os objetivos, a implantação do programa na cidade de Piracicaba-SP e o modo o qual o programa se estrutura. O quarto capítulo aponta os dados analisados para a escolha das escolas, assim como, uma breve caracterização das escolas selecionadas e a escolha dos professores, atores desse estudo. O quinto capítulo aborda a análise das entrevistas através das categorias e sub-categorias criadas através das respostas dos professores, o sexto e último capítulo consiste nas considerações finais acerca de todo o conteúdo apresentado no desenvolvimento deste trabalho.

2. TIC E A ESCOLA

Os homens, desde os primórdios da civilização, utilizam tecnologias para se adaptarem e sobreviverem ao ambiente. Eles criaram ferramentas para facilitar a caça, e a agricultura, criaram meios de transportes para facilitar a locomoção e diminuir distâncias, fundaram cidades, fábricas, diversas formas de obtenção de energia. Cada tecnologia criada e utilizada pelo homem marca um período histórico e confunde-se com a sua evolução. Tecnologias não, necessariamente, estão vinculadas às máquinas e equipamentos, mas à totalidade de coisas criadas pelo homem, através de sua inteligência, o modo como as utiliza e suas implicações (KENSKI, 2007).

Segundo a autora, na tentativa de facultar a comunicação entre os seus semelhantes, o homem criou um tipo especial de tecnologia, a tecnologia de inteligência se dá como linguagem. Com o processo industrial da informação surge outro tipo de foco quanto a esse tipo de linguagem, passa-se a visar a comunicação de informações e o oferecimento de entretenimento através dos meios de comunicação em massa. São eles, jornal, rádio, cinema, revistas, vídeos, entre outros. Com o avanço tecnológico, o tempo no qual as informações acontecem, passou a ser o tempo real e, como nunca antes, é possível a interação, produção e propagação de informações. Muitas das tecnologias estão tão presentes em nosso cotidiano que acabam passando despercebidas por nós. É o caso dos meios de comunicação, que através da linguagem oral, escrita, do som e da imagem, permitem acesso a informações e notícias a todas as pessoas. O avanço tecnológico possibilitou o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC, na propagação de informações em tempo real, é o caso da televisão e das redes digitais, internet. (KENSKI, 2007)

A autora coloca que estas são as NTICs, novas tecnologias de Informação e Comunicação: televisão, redes digitais e internet.

Concordo com Miranda (2007) ao apontar que os termos *Novas Tecnologias da Educação* (NTI) e *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação* (NTIC) são dispensáveis, uma vez que o que é novo pode ser substituído rapidamente, tornando-se antigo e ultrapassado.

Portanto este estudo trabalhará com o conceito de TIC- Tecnologia de Informação e Comunicação, abrangendo todos os tipos de linguagem através das quais as TIC se expressam. São elas: A linguagem oral, a linguagem escrita, a linguagem digital.

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital (ALMEIDA; SILVA, 2011 p.4).

Hoje, é quase impossível, pensarmos em tecnologia sem associarmos a Tecnologia de Informação e Comunicação. A TIC permite a difusão de informações, facilitam a comunicação e a “aproximação” entre as pessoas em espaços e tempos diferentes, KENSKI (2007, p. 33) coloca ainda que,

nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons, etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos).

A utilização de aparatos tecnológicos provocou diversas transformações na forma dos indivíduos se relacionarem e aprenderem. A possibilidade de contato, conhecimento e compartilhamento de múltiplas experiências culturais só são possíveis graças ao acesso, à conectividade e à agilidade do espaço cibernético (NEIVA, 2008).

Acerca da influência e das transformações, das tecnologias e tecnologias educativas, sobre a sociedade, Souza e Fino (2001, p.1) apontam que,

os nossos dias assistem ao desenrolar de um conjunto de fenômenos que nos habilitam a assistir, em tempo real, à mudança na nossa maneira de nos representarmos e de representarmos as nossas instituições mais importantes e arreigadas, incluindo a escola.

Sobre esta questão da inserção das tecnologias inseridas na Instituição Escolar, apoio-me em Araujo (2011) ao realizar um breve histórico da educação formal.

Segundo o autor, a educação formal nos séculos XVIII e XIX, embora fosse compreendida como essencial para o desenvolvimento da sociedade era voltada à burguesia e à aristocracia, ainda que acontecesse em espaço público. A figura do professor era o detentor e transmissor de conhecimento, estavam excluídos deste ensino as mulheres e as minorias étnico-sociais. O espaço e a configuração das salas eram estruturados para que o professor controlasse os alunos e a sala de aula (ARAÚJO, 2011).

Esteve (2004 *apud* ARAÚJO, 2011) aponta que a partir da segunda metade do século XX, inicia-se a busca pela universalização do ensino, resultado do processo de consolidação da concepção moderna de democracia nas nações ocidentais.

Essa democratização de ensino permitiu a escola, a entrada de diversos contingentes populacionais, que, antes, não tinham o direito ou condições de frequentá-la. Acerca dessa heterogeneização, destaco uma das linhas de ação citada na Declaração de Salamanca, realizada em 1994, que teve como intuito consolidar a educação inclusiva nas escolas,

O princípio que orienta esta estrutura é o de que as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares (UNESCO, 1994).

Um desses desafios enfrentados pelos sistemas escolares e que nos dá suporte para este estudo é a questão da inclusão digital nas escolas. De acordo com Britto (2006 p.279), a instituição escolar diante a inserção das tecnologias encontra-se com três caminhos a serem seguidos,

repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Apoio-me nas ideias de (LEMOS; COSTA, 2005 p.9), sobre os indicadores pelos quais a inclusão digital nos sistemas escolares deve ser vista:

O processo de “inclusão” deve ser visto sob os indicadores econômico (ter condições financeiras de acesso às novas tecnologias), cognitivo (estar dotado de uma visão crítica e de capacidade independente de uso e apropriação dos novos meios digitais), e técnico (possuir conhecimentos operacionais de programas e de acesso à Internet).

Considero importante apontar que “incluir” para a era digital na instituição escolar, vai além de proporcionar o acesso a máquinas, acesso à internet e ensinar o manuseio técnico das mesmas. Mas, possibilitar também, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a capacidade de tornar-se crítico quanto às informações acessadas, e mais ainda, a capacidade de utilizar-se do recurso digital para aprender.

De acordo com Schiller. et al.(2011 p.4) a maioria das políticas públicas dão ênfase na dimensão tecnológica, reduzindo a apenas a introdução de aparatos técnicos no espaço escolar. Segundo as autoras,

Essa nova dimensão vai além do uso dos novos recursos como meios de uma nova pedagogia e caminha na direção de valorizar uma educação para os meios e pelos meios, isto é, uma educação que promova uma formação crítica através das mídias, mas também para as mídias. Uma formação para a reflexão, criação e expressão em todas as linguagens e usando todos os meios técnicos disponíveis deveria ser um objetivo de qualquer sistema de ensino, pois passa a ser a condição de uma educação para a cidadania.

Remeto-me a Liguori (1997 p.85) ao colocar que,

a escola tem o desafio não somente de incorporar as novas tecnologias, mas, também, de “reconhecer e partir das concepções que as crianças e adolescentes têm sobre essas tecnologias” com o propósito de “elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e usos tecnológicos”.

Nesse sentido, Miranda (2007), aponta que não é suficiente introduzir os computadores e a Internet nas escolas para começar a obter resultados positivos na aprendizagem dos alunos. É preciso refletir sobre o que a torna efetiva e modificar a organização dos espaços e das atividades curriculares de modo a que estas novas ferramentas possam apoiar a aquisição de conhecimento disciplinar significativo.

Valente (1993) aponta que a partir da introdução dessa dimensão tecnológica na instituição escolar, surge o questionamento acerca do papel do professor e da função da própria escola, uma vez que o computador tem a capacidade de repassar o conhecimento tanto quanto o professor. Coloca ainda, o surgimento de uma visão cética diante a entrada das máquinas nas escolas que considera que os alunos somente tendo contato com uma máquina racional e fria, podem se tornar desumanos e robóticos.

Faz-se necessário explicitar que a função do professor, mais do que antes, não pode se centrar em transmitir conhecimentos. Cabe como função desse profissional propiciar ambientes de aprendizagem e facilitar o processo de desenvolvimento intelectual do aluno. Também é importante colocar que apesar da disponibilidade dos laboratórios de informática nas escolas, as aulas não acontecem somente nesse ambiente, o contato com o outro e com o professor, jamais serão substituídos pelo uso dos computadores.

Diante desse desafio de proporcionar a inclusão digital nas instituições escolares, e com a intenção de analisar as contribuições que as TIC proporcionam a alunos e professores, apresentarei no próximo capítulo, o Programa ACESSA Escola, que tem papel fundamental nesse contexto.

3. O PROGRAMA ACESSA ESCOLA

3.1 A lei

A SEE, através da Resolução 037 de 25/04/2008, cria o Programa Acessa Escola. A implementação do Programa foi normatizada pela resolução Conjunta SE/SGP 1, de 23-06-2008 modificada pela Resolução SE 30/2011 que regulamenta a utilização das salas do Acessa Escola aos finais de semana pelo Programa Escola da Família.

Resolução Conjunta SE/SGP - 1, de 23-6-2008

Estabelece parceria visando à implementação do Programa Acessa Escola instituído pela Resolução SE nº 37, de 25/04/2008

A Secretária da Educação e o Secretário Adjunto

Respondendo pela Secretaria de Gestão Pública, no uso de suas atribuições institucionais, e:

Considerando que ao Estado, por meio da Secretaria da Educação, tem o dever de preparar o estudante para o domínio do conhecimento científico e tecnológicos que lhe permita utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;

Considerando que a disponibilidade de equipamentos tecnológicos, inclusive com acesso à internet, no próprio estabelecimento de ensino, pode estimular o interesse e o desenvolvimento tecnológico e social dos alunos, professores e servidores que interagem diuturnamente;

Considerando a experiência da Secretaria de Gestão Pública no gerenciamento do Programa Acessa São Paulo, reestruturado pelo Decreto nº 52.897, de 11 de abril de 2008, que tem proporcionado aos membros das comunidades locais o acesso aos meios eletrônicos de informações, resolvem

Artigo 1º - Fica estabelecida parceria institucional entre a Secretaria da Educação e a Secretaria de Gestão Pública visando à implementação do Programa Acessa Escola, instituído pela Resolução SE nº 37, de 25/04/2008, em conformidade com as disposições desta resolução.

Artigo 2º - Caberá à Secretaria da Educação, nos termos da Resolução SE nº 37/2008:

I - gerenciar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do Programa Acessa Escola;

II - definir:

a) as diretrizes de funcionamento do Programa Acessa Escola;

b) a forma e as condições de implantação e operação do Programa nas unidades de ensino;

c) os conteúdos a serem disponibilizados aos alunos, professores e servidores no ambiente web;

d) as atribuições dos órgãos subordinados em relação ao Programa Acessa Escola.

III - avaliar a adequação do processo de implantação e operacionalização do Programa e o uso dos equipamentos e do acesso à internet, determinando as medidas que entender necessárias para a sua melhoria;

IV - criar conteúdos voltados ao desenvolvimento educacional do aluno da rede pública.

V - indicar o pessoal para atendimento e orientação dos alunos, professores e servidores da unidade escolar no uso dos equipamentos e para o acesso à internet.

Artigo 3º - A Secretaria de Gestão Pública é responsável pelo processo de capacitação do pessoal referido no inciso V do artigo 2º desta Resolução Conjunta.

Artigo 4º - Esta Resolução Conjunta entra em vigor na data da sua publicação.

3.2 Objetivos do programa.

O programa ACESSA ESCOLA foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com as Secretarias de Estado da Educação, e sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, e tem o intuito de promover a inclusão digital e proporcionar o acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação a toda a comunidade escolar.

De acordo com o Manual de Procedimentos do Programa ACESSA ESCOLA (2010, p.11), os principais objetivos do Programa são:

I – universalizar as atividades de Inclusão Digital, otimizando os usos dos recursos da internet aos alunos, professores e servidores, nos períodos de funcionamento das escolas;

II – promover a criação e o fortalecimento de uma rede de colaboração e de troca de informações e conhecimentos entre professores e alunos da própria escola, e entre os de outras unidades, de modo a contribuir com a produção de novos conteúdos;

III – promover e estimular ações de protagonismo, vivenciadas pelos alunos do ensino médio, voltadas à área de Tecnologia Da Informação e da Comunicação – TIC;

IV – disponibilizar à comunidade escolar os recursos do ambiente web, criado pelo Programa.

3.3 Implantação do Programa em Piracicaba – SP

O Programa ACESSA ESCOLA na cidade de Piracicaba-SP, teve início em 2009. As escolas receberam a visita de técnicos que avaliaram e estruturaram a Sala Ambiente de Informática (SAI) de acordo com as normas do programa ACESSA ESCOLA. Ao final das instalações dos pontos elétricos, pontos de rede e de todo o

cabeamento, as salas receberam divisórias, para acomodarem as mesas, as máquinas e as cadeiras. Cada escola recebeu uma quantidade de computadores, de acordo com a disposição das salas. A partir dessas alterações, as SAI passaram a serem chamadas de Sala do Programa Acessa Escola.

O Acessa escola foi implantado apenas em escolas que tinham o Ensino Médio Regular, em 2009, foi aberto o processo seletivo para estagiários do nível universitário, que nesse momento, tinham a função de fazer visitas nas escolas que participavam do programa a fim de organizá-las (verificar funcionamento das máquinas, dos pontos elétricos e de rede, acomodação de mesa, entre outros.) para possibilitar o início dos atendimentos. Consecutivamente, foi aberto o processo seletivo para os estagiários do Ensino Médio.

O processo seletivo para os estagiários do Ensino Médio do programa ocorre, duas vezes a cada ano e sempre da mesma maneira. No momento da inscrição o aluno manifesta a intenção de vagas em sua escola. Cabe à escola, dentre os classificados de sua escola, oferecer a vaga. Caso o aluno não queira ficar na vaga que está em aberto em sua escola, ele será considerado desistente. De qualquer forma, todo aluno que desistiu de assumir a vaga na escola, permanece na listagem de classificados da unidade escolar, na mesma posição, e pode ser chamado na eventualidade de abertura de vaga. Os classificados que não assumem as vagas na escola a qual estudam, podem participar da atribuição geral realizada na Diretoria de Ensino, com possibilidade de serem atribuídos em outras escolas com disponibilidade de vagas.

3.4 A Organização do Programa

No programa, o estagiário do Ensino Médio, que deve estar regularmente matriculado no 1º ou 2º ano do Ensino Médio e ter mais de 16 anos de idade, tem a função de zelar pela correta utilização da sala e garantir os atendimentos dos usuários na sala do Acessa Escola. Cada estagiário do ensino médio trabalha quatro horas diárias, em turno diferente ao de estudo.

Cabe aos estagiários universitários à responsabilidade de visitar as salas do Acessa, verificar o trabalho dos estagiários do Ensino Médio, assim como a utilização da sala e gerenciar a parceria entre professores, direção, coordenação e

estagiários. Os estagiários de nível superior permanecem, por semana, cerca de três dias na Diretoria Regional de Ensino e dois dias em visita às escolas do Programa.

A sala do ACESSA Escola funciona através de um Sistema de Gerenciamento Interno – o BlueControl, antes de iniciarem o estágio na sala do ACESSA os estagiários do ensino médio são capacitados para aprenderem a utilizar corretamente esse sistema de gerenciamento das máquinas, assim como as regras de uso da sala.

De acordo com o Manual do BlueControl (FDE 2011 p.9),

Esse software facilita a tarefa do estagiário em organizar e gerenciar a utilização da sala, oferecendo ferramentas e recursos que o ajudarão a liberar o uso dos computadores para os usuários autorizados, organizar fila de espera e cadastrar ocorrências de uso indevido ou de problemas técnicos.

Os usuários da sala do ACESSA Escola, citados neste Manual, podem ser: alunos, professores e os funcionários da própria escola.

Os alunos podem utilizar a sala no período contrário ao que estudam, ou em aula, porém somente com acompanhamento de um professor, os professores podem utilizar a sala durante suas aulas ou a qualquer outro momento, assim como os funcionários.

Para esses usuários o BlueControl oferece três tipos de atendimentos aos usuários do programa, são eles: Atendimento Tipo Livre, Atendimento Tipo Aula e Atendimento Tipo Rede de Projetos.

- O atendimento tipo LIVRE pode ser utilizado por professores, funcionários e alunos da escola, em turno contrário ao de estudo, o tempo para esse atendimento é de trinta minutos, podendo ser renovado.

- O atendimento tipo AULA pode ser utilizado por professores acompanhado dos alunos durante a aula, as máquinas são liberadas aos alunos durante cinquenta minutos, tempo de duração da aula.

- O atendimento tipo REDE DE PROJETOS pode ser utilizado por alunos, professores e funcionários quando na realização de algum projeto da escola.

Todos os usuários do programa, de acordo com o Manual de Procedimentos – estagiários (FDE. 2011), devem ter um termo de adesão e responsabilidade assinado.

O termo de adesão é um contrato firmado entre a escola e os usuários do Programa, no qual são estabelecidas obrigações e direitos de ambas as partes. Deve ser assinado por todo usuário ou seu responsável legal a fim de que possa usar os serviços do Programa ACESSA Escola (p.29).

Usuários com idade menor a 12 anos só podem utilizar a sala sob responsabilidade de um professor, mediante a termo assinado pelo responsável. Usuários de 12 a 17 anos deverão ter o termo assinado pelo responsável legal os demais usuários, alunos com 18 anos, professores e funcionários devem assinar o termo, para arquivo na escola.

Segundo o Manual de procedimentos – estagiários (FDE. 2010. p.27), “os estagiários que atuam na sala do ACESSA escola são preparados para atender os usuários, facilitando o contato com a tecnologia e a utilização dos equipamentos, orientando a pesquisa escolar e a busca de informações”.

É permitido ao usuário do programa elaborar e enviar currículos; ler notícias de qualquer parte do mundo; participar de comunidades virtuais; participar de redes sociais; realizar cursos a distância; pesquisar sites de interesse (cultura, esporte, informática, religião, saúde, lazer, etc.); realizar e estruturar projetos na Rede de Projetos que tragam benefícios aos alunos e à escola (FDE. 2011 p.27).

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este estudo foi realizado dentro de um enfoque qualitativo. De acordo com Batzán (1995) a metodologia qualitativa é tanto processo como produto da investigação. Como processo, estabelece uma relação de aprender com, não apenas estudar um determinado grupo em um trabalho de campo; como produto, constitui-se no relatório de todo o processo empreendido pelo pesquisador e de seus achados.

Utilizando-se de um estudo de caso, abordamos três Escolas Estaduais do Ensino Médio, da cidade de Piracicaba – São Paulo, participantes do Programa ACESSA Escola. Nove professores foram entrevistados, sendo três de cada uma das áreas (humanas, biológicas e exatas).

A escolha dessas escolas foi realizada de acordo com a quantidade de atendimentos realizados nas salas que comportam o Programa ACESSA Escola, das instituições escolares de ensino médio, nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2012, segundo ranking realizado pela Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba. As escolas escolhidas para responder a entrevista semi-estruturas, em anexo A, foram as três que tiveram maior quantidade de atendimentos na soma dos atendimentos gerais, dos referidos meses.

A pesquisadora buscou não apenas explorar algo novo, mas desvelar outras possibilidades, a partir do que já conhece, uma vez que está familiarizada com o programa e as escolas participantes dele há quase dois anos.

Nas três escolas eleitas para participarem desse estudo, foi apresentado pela pesquisadora, os objetivos e a metodologia e solicitado que um professor do Ensino Médio de cada uma das áreas (humanas, biológicas e exatas), que tivesse o interesse em colaborar com o trabalho, se manifestasse. As três escolas tiveram professores interessados em responder às questões. Portanto, esse estudo totalizou nove atores, sendo três professores (um da área humanas, um da área biológicas e um da área exatas) de cada escola.

Depois da explicação sobre o estudo e a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, segue em anexo B, a entrevista foi entregue a cada um dos professores, que tiveram o prazo de uma semana para a entrega das questões respondidas.

Das respostas obtidas pelos(as) atores(as) desse estudo nas entrevistas semi-estruturadas, foram selecionados trechos com elementos mais significativos. Foram reunidos e organizados nove quadros, de acordo com o tema de cada questão das entrevistas. O tema central de cada questão tornou-se uma categoria de análise. Foi localizado nas respostas dos entrevistados, as informações mais relevantes em função ao objetivo do estudo e essas se tornaram as subcategorias.

As questões abordadas nas entrevistas semi-estruturadas dirigiram a seleção das categorias, os quais geraram subcategorias, que foram identificadas através das respostas dos protagonistas entrevistados. Portanto, os nove quadros se dividem em categorias e subcategorias. (ROSSI, 2005)

4.1 Escolha das Escolas

Pela experiência de quase dois anos, como estagiária via ensino superior, do Programa ACESSA Escola, em Piracicaba-SP, houve pela pesquisadora, através de visitas semanais, um contato com algumas escolas participantes do programa.

Algumas inquietações e estranhamentos surgiram, a partir das visitas realizadas nas salas de informática, como a frequência em que a sala de informática do ACESSA Escola é utilizada por alunos e professores do Ensino Médio no modo aula, as atividades que são propostas relacionadas aos conhecimentos acadêmicos, o intuito de determinadas atividades, as possibilidades que estas atividades proporcionam aos professores e aos alunos, quais disciplinas utilizam, em maior frequência, a sala do ACESSA Escola, quais as facilidades e dificuldades no uso desse tipo de aula, entre muitas outras.

O programa ACESSA Escola, no início do primeiro semestre de 2012, estava em funcionamento em 48 escolas estaduais, sendo 43 escolas localizadas no município de Piracicaba-SP, 2 escolas em São Pedro-SP, 1 escola em Águas de São Pedro-SP e 2 escolas em Charqueada-SP.

Por estar diretamente envolvida no Programa ACESSA Escola, foram a mim disponibilizados alguns dados de atendimentos de todas as escolas participantes do programa, na cidade de Piracicaba-SP.

O quadro 1 no anexo C, mostra a quantidade de atendimentos tipo livre, aula e rede de projetos, que cada escola teve durante os turnos manhã, tarde e noite, nos meses de Fevereiro, Março e Abril do ano de 2012. É necessário salientar que

algumas escolas aparecem com nenhum número de atendimentos e alguns meses aparecem somente determinados turnos, por motivo de não estarem funcionando nos meses referidos, ou por não terem estagiário para o desenvolvimento do programa em um determinado turno.

O quadro 2 abaixo indica a quantidade total de atendimentos durante os meses de Fevereiro, Março e Abril, ele apresenta em ordem alfabética, os municípios no qual estão localizadas as escolas em siglas e a soma dos atendimentos nos referidos meses de cada uma destas escolas.

Quadro 2 – Análise de atendimentos nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2012
– Programa Acesso Escola.

Município	Escola	Mês/Ano	Total de atendimentos fev/mar/abr 2012
Aguas de São Pedro	AF	Abr/2012	200
		Mar/2012	
		Fev/2012	
Charqueada	PCF	Abr/2012	1.572
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	BDT	Abr/2012	5.523
		Mar/2012	
		Fev/2012	
Piracicaba	JCo	Abr/2012	6.420
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	EMA	Abr/2012	444
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	CCP	Abr/2012	1.882
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	AMC	Abr/2012	3.022
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	PM	Abr/2012	2.516
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	BRB	Abr/2012	490
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	AC	Abr/2012	1.084
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	PMC	Abr/2012	2.986
		Mar/2012	
		Fev/2012	
JAA	Abr/2012	1.027	
	Mar/2012		
	Fev/2012		
Piracicaba	OB	Abr/2012	1.659
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	MJG	Abr/2012	254
		Mar/2012	
		Fev/2012	

	SM	Abr/2012	272
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JMM	Abr/2012	1.226
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JC	Abr/2012	4.091
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	SCN	Abr/2012	481
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JMT	Abr/2012	3.428
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	AAG	Abr/2012	2.438
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	HN	Abr/2012	3.887
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	CLG	Abr/2012	2.889
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JS	Abr/2012	1.489
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JG	Abr/2012	1.843
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	MLSC	Abr/2012	3.293
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	HPC	Abr/2012	2.076
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	LGCT	Abr/2012	1.184
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	MEP	Abr/2012	1.431
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	APAF	Abr/2012	1.178
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JVT	Abr/2012	2.265
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	DCM	Abr/2012	608
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	BSA	Abr/2012	3.485
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	PLV	Abr/2012	4.145
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	FC	Abr/2012	2.253
		Mar/2012	
		Fev/2012	
Piracicaba	AM	Abr/2012	329
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	JCh	Abr/2012	7.018
		Mar/2012	
		Fev/2012	

	JNMF	Abr/2012	383
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	EBS	Abr/2012	8.881
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	CMT	Abr/2012	0
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	APL	Abr/2012	914
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	DAFMM	abr/12	768
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	MDA	Abr/2012	4.206
		Mar/2012	
		Fev/2012	
Sta. Maria da Serra	AVP	Abr/2012	2.088
		Mar/2012	
		Fev/2012	
São Pedro	JAP	Abr/2012	2.169
		Mar/2012	
		Fev/2012	
	VLG	Abr/2012	2.047
		Mar/2012	
		Fev/2012	

Fonte: FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

É na análise desse quadro que as escolas, E.E Eudir Benedicto Scarpari, E.E. João Chiarini e E.E. João Conceição destacam-se entre as três escolas com maior número de atendimentos, tornando-se as escolas escolhidas para a realização do estudo.

Para o desenvolvimento da exposição e análise dos dados coletados utilizarei siglas para cada uma dessas escolas, sendo que para a E.E Eudir Benedicto Scarpari a sigla será **EBS**, para a E.E. João Chiarini a sigla será **JCh** e para E.E. João Conceição será **JCo**. O quadro 3 abaixo, exemplifica as abreviações relacionando a escola e área de cada um dos professores.

Quadro 3 – Professores e abreviações

Nome da Escola – Área	Abreviação
E.E Prof. Eudir Benedicto Scarpari - Humanas	EBS- Humanas
E.E Prof. Eudir Benedicto Scarpari - Exatas	EBS- Exatas
E.E Prof. Eudir Benedicto Scarpari - Biológicas	EBS- Biológicas
E.E.Prof. Dr. João Chiarini - Humanas	JCh-Humanas
E.E.Prof. Dr. João Chiarini - Exatas	JCh-Exatas

E.E.Prof. Dr. João Chiarini - Biológicas	JCh-Biológicas
E.E. Dr, João Conceição - Humanas	JCo-Humanas
E.E. Dr, João Conceição - Exatas	JCo-Exatas
E.E. Dr, João Conceição - Biológicas	JCo-Biológicas

Não serão divulgados os nomes e nem o sexo dos(as) entrevistados(as) neste estudo a fim de que não haja exposição dos(as) mesmos(as).

4.2 Caracterização das Escolas

4.2.1 E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarpari – EBS

A Escola Estadual Prof. Eudir Benedicto Scarpari foi inaugurada no dia 24 de agosto de 1996 e está localizada no Bairro Alvorada, um bairro aproximadamente novo, a oito quilômetros do centro da cidade de Piracicaba.

Atualmente, a escola tem 1745 alunos, dos quais 75% moram no bairro e vizinhanças e 25% pertencem a lugares mais distantes. A escola, portanto, atende aos bairros: Alvorada, Bairro Sol Nascente, Jardim Ipanema, Bairro Nova Pompéia, Bairro Altos da Pompéia, Jardim Oriente, Bairro Serra Verde, Jardim Itamaracá, Jardim ,Itaberá, Jardim Itaporanga e Jardim Chapadão. A escola oferece Ensino Médio no período da manhã e da noite e Ensino Fundamental no período da tarde.

O prédio é relativamente novo e conta com 16 salas de aula, sala de professores, sala de secretaria, sala de leitura, laboratório, 1 quadra coberta, sala da Direção, sala dos vice-diretores, salas para os Professores Coordenadores Pedagógicos (adaptada), sala do Acesso Escola, almoxarifado, refeitório, cozinha, 2 sanitários, para alunos, 1 sanitário para deficientes, 1 sanitário para administração e professores, depósito, residência do ocupante de zeladoria, amplo pátio coberto, jardins (interno), áreas livres, local para estacionamento de veículos.

4.2.2 E.E. Prof. Dr. João Chiarini – JCh

A Escola Estadual Prof. Dr. João Chiarini, localizada no bairro Vila Fátima, Piracicaba- SP. Foi concebida mediante reivindicações dos moradores do bairro, sendo inaugurada em 1995. Inicialmente atendia de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em 1996 passou a atender alunos do Ensino Fundamental II, de 5ª a 8ª série. E em 1999 iniciou-se o atendimento a 1ª série do Ensino Médio, dando continuidade nos anos seguintes até a 3ª série do Ensino Médio. A escola funciona diariamente, no período entre 07:00h e 23:30h. e o Ensino Médio é oferecido no período da manhã e da noite.

A escola possui 471 alunos matriculados no ano de 2012, sendo a maioria destes de nível sócio e econômico médio e baixo. Aproximadamente 60% são alunos do bairro no qual a escola está localizada, os outros alunos são dos bairros próximos à escola. São oferecidas a todos os alunos atividades pedagógicas, culturais, esportivas e lúdicas fora do horário das aulas, porém os alunos que mais participam de tais atividades são os moradores do bairro Vila Fátima.

O prédio é formado por 7 salas de aula, 1 laboratório de informática (Sala do Acesso Escola) com 12 computadores, 1 sala para materiais esportivos, 1 sala dos professores, 1 sala para o diretor, 1 sala para a coordenação, 1 secretária, 1 sala para armazenar o arquivo morto, 1 sala de leitura, 1 sala ambiente (multimídia), 1 acervo para livros didáticos, 2 banheiros para professores, 2 banheiros para alunos, 1 depósito para produtos de limpeza, 1 quadra de esportes coberta e 1 cozinha.

A equipe escolar é composta por: 1 diretor, 1 vice-diretor, 2 coordenadores pedagógico, 1 secretária, 4 agentes de organização escolar, 2 agentes de serviços escolares e 41 docentes.

4.2.3 E.E. Dr. João Conceição – JCo

A Escola Estadual Dr. João Conceição, localizada no bairro paulista de Piracicaba-SP, foi criada em 1960 em outro prédio e atendia apenas a 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, era chamada de Grupos Escolar Dr. João Conceição.

Em 1961, a escola se instalou no prédio atual, com o nome alterado para E.E.Dr. João Conceição. Hoje, atende aproximadamente 1128 alunos de nível sócio-econômico médio e baixo, cerca de 60% dos alunos residem no bairro da escola, os

outros são dos bairros próximos a escola, bairro Paulicéia, Jaraguá, Monte Cristo, Jardim das Flores, Santo Antonio, entre outros.

Por motivos financeiros, a maioria dos alunos do Ensino Médio tem atividades concomitantes a sua aprendizagem. Como: estágios, SENAI, cursos técnicos e outros trabalhos para auxiliar a família.

O prédio da escola possui 12 salas de aula, 1 sala de Leitura, 1 sala Ambiente de Informática (Sala do Acesso Escola), 1 Laboratório de Ciência/Biologia, 1 sala de professores, 1 secretária, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação pedagógica, 1 refeitório, 1 cozinha, 4 sanitários, 1 pátio coberto, 1 quadra coberta, 1 quadra descoberta, áreas livres, estacionamento e uma residência do ocupante da zeladoria.

A equipe pedagógica é composta por 1 diretor, 1 vice-diretor, 2 professores coordenadores pedagógicos, 1 gerente de organização escolar, 4 agentes de serviços escolares, 6 agentes de organização escolar, 1 professor adaptado na secretaria e 1 zelador.

4.3 Construção de análise de dados

Com o intuito de entender o processo pedagógico e construtivo que o Programa Acesso Escola possibilita aos alunos das escolas participantes e na expectativa de encontrar “inovações pedagógicas” por parte do corpo docente Foi entregue a entrevista, aos professores do Ensino Médio de cada uma das áreas (humanas, biológicas e exatas), que tivesse o interesse em colaborar com o trabalho. As três escolas tiveram professores interessados em responder às questões, portanto esse estudo totaliza nove atores, sendo três professores (um de humanas, um de biológica e um de exatas) de cada escola.

Como citado anteriormente, as perguntas da entrevista semi-estruturada possibilitaram a seleção de nove categorias, e as respostas dos atores deste estudo contribuíram para a formação de subcategorias.

Para melhor visualização da análise das entrevistas foram organizados nove quadros contendo as categorias, elementos significativos de cada questão e subcategorias, de acordo com as respostas dos atores.

Quadro 4 – Dados coletados: questão 1

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
TIC – DEFINIÇÃO	<p>EBS – HUMANAS: “Tecnologias utilizadas para maximizar a comunicação e a informação”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Através das TIC podemos conduzir o aluno a novas descobertas com maior facilidade, pois é mais atrativo e motiva os alunos dos dias atuais”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Acessa as informações e melhores possibilidades ao conhecimento, homem e máquina”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “São recursos de computação que a tecnologia oferece e servem no âmbito escolar, como ferramenta de ensino-aprendizagem”.</p> <p>JCh – EXATAS: “São recursos tecnológicos que auxiliam no aprendizado e na divulgação do conhecimento. No caso da escola podemos citar a sala de informática e sala de multimídia como os recursos disponíveis para auxiliar e melhorar a aula”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Recursos como Internet, software, etc”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Dentro da minha área em educação acredito ser toda tecnologia ou ajuda dos recursos tecnológicos que a escola possui (sala de informática , data-show, notebooks, vídeos – DVDs) para auxiliar nas aulas.</p> <p>JCo – EXATAS: : “(...)Resposta Científica é o avanço da modernidade e diminuição de distância. Resposta do senso comum é estar progredindo com o avanço da ciência de uma forma mais coordenada, tipo o uso do PC,notebook.”</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Uma enorme ferramenta que possibilita uma melhor assimilação no</p>

	ensino-aprendizado”.
--	----------------------

Quadro 5 – Dados coletados: questão 2

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p>Utilização de TIC – frequência e motivo</p>	<p>EBS – HUMANAS: “Diariamente. Facilita o trabalho, auxilia na motivação do aluno, auxilia na inclusão digital do aluno e aumenta a possibilidade de aprofundamento dos temas tratados”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Muito pouco, sou professora auxiliar e no meu caso isto tem que resolver com parceria de outro professor”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Rara as vezes. Por falta de habilidade com a máquina e por a sala ser bem concorrida entre os professores”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Procuo utilizar essa ferramenta sempre que possível, para enriquecer o conteúdo e atrair o interesse dos alunos”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Sempre que possível, sendo mais utilizado a sala de multimídia para que os alunos vejam experiências, reações e fatos para auxiliar no entendimento do aluno, Faço uso também da sala de informática (Acessa) para que os alunos aprendam a realizar e interpretar dados disponíveis na internet”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Procuo utilizar de uma a duas vezes a cada bimestre para enriquecer o conteúdo”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Utilizo sempre, porque acho que não tem como nós fugirmos ou não incluirmos em nossas aulas, com orientações de como utilizá-los os benefícios são maiores”.</p> <p>JCo – EXATAS: “Na verdade, a cada seis aulas, utilizo slides em projetor e a sala do Acessa. Todo final de aula proponho pesquisa, que</p>

	<p>acaba induzindo o uso da internet”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Utilizo conforme há disponibilidade e conforme o conteúdo a ser ministrado”.</p>
--	--

Quadro 6 – Dados coletados: questão 3

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p>Recurso utilizado nas aulas</p>	<p>EBS – HUMANAS: Sem resposta.</p> <p>EBS – EXATAS: “ Geogebra, excel, Vrum Vrum, entre outros.”</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Pesquisas e site variados”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Sala de multimídia: para exibição de filmes, documentários e clipes de musicas. Sala de computação: para pesquisas complementares de conteúdo.”</p> <p>JCh – EXATAS: “Pesquisa na internet e apresentações de trabalho por projetor (power point)”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Sala de Computação, com pesquisas enriquecedoras de conteúdo, multimídia, documentários, slides explicativos”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Internet, data-show e DVDs”.</p> <p>JCo – EXATAS: “Projetor e a Sala do ACESSA. Cada sala de aula tem seu próprio e-mail, os professores enviam arquivos para eles darem continuidade ao conteúdo”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Internet, Softwares e</p>

	vídeos.”
--	----------

Quadro 7 – Dados coletados: questão 4

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Sala do Acesso Escola – frequência de uso	<p>EBS – HUMANAS: “Quase que diariamente”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Pouca”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Em média, uma vez por mês com cada sala”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Em média três vezes por mês, podendo variar para mais ou para menos, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Bimestralmente e sempre que o conteúdo permite, pois muitas vezes existe um jogo ou um experimento interessante que pode ser acompanhado virtualmente”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “De uma a duas vezes por bimestre a cada série trabalhada”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Uso eventualmente, geralmente quando no próprio Caderno do Aluno se pede para realizar uma pesquisa”.</p> <p>JCo – EXATAS: “Uma vez por mês com cada sala, a cada 4 ou 5 aulas na sala de aula”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Uma ou duas vezes por bimestre , ou conforme convém.”</p>

Quadro 8 – Dados coletados: questão 5

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
	EBS – HUMANAS: “Apresentações, pesquisa e

<p>Sala do Acesso Escola – atividades propostas</p>	<p>exploração do professor”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Geometria Euclidiana, polígonos regulares, entre outros”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Normalmente, pesquisas”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Pesquisa sobre o conteúdo que está sendo estudado”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Realização de atividades do Caderno do Aluno, pesquisas para futura apresentações – power point, trabalhos para compensação de ausência e recuperação de nota são também, realizadas virtualmente, sendo colocadas no site da escola”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Pesquisa de conteúdos, construção de trabalhos – power point”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Pesquisas aos sites que trazem as informações necessárias para o momento”.</p> <p>JCo – EXATAS: “ Pesquisa para salvar no word, ou copiar no caderno, utilizo o programa BlueLab, no final da aula libero para que os alunos acessa as redes sociais, e-mails e outras páginas”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Pesquisa para responder questionário e pesquisa em sites específicos para a visualização de determinados assuntos”.</p>
--	--

Quadro 9 – Dados coletados: questão 6

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
	EBS – HUMANAS: “Facilita a comunicação, a

Sala do Acesso Escola – Benefícios e facilidades	<p>compreensão por meio de fotos, vídeos e gráficos e melhora a qualidade das aulas”.</p> <p>EBS – EXATAS: “(...) A possibilidade de visualizar o que pode ser criado com maior agilidade torna a aula menos cansativa”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Sim, há benefícios. Os alunos se animam mais em buscar as respostas no computador do que em livros”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Facilidade de encontrar informação que complementam o conteúdo”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Há benefícios, o aluno não fica apenas na cópia da lousa, ele tem que ter o conteúdo pesquisado para que a aula continue (ler e entender) enquanto da lousa, não passa de uma cópia. Outra facilidade é o conteúdo disponível como você quer e o que você quer está sempre lá ao dispor do professor e do aluno - internet”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Possibilita uma ampla visão do conteúdo como um todo facilitando a compreensão”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Dar oportunidades a todos terem acesso a informação (Internet) e orientá-los corretamente a realizar uma pesquisa, de como tirar informações de diversos textos e sites”.</p> <p>JCo – EXATAS: “O benefício é a visualização dos alunos para maior compreensão da matéria, a facilidade de acessibilidade de informações.”</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “É possível a visualização de imagens, por exemplo, que não existem nos livros didáticos ou no caderno do aluno”.</p>
---	--

Quadro 10 – Dados coletados: questão 7

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p>Sala do Acesso Escola – Dificuldades</p>	<p>EBS – HUMANAS: “A internet é lenta, alguns programas não instalados, falta caixa de som mais potente no computador servidor – do professor e o horário dos estagiários que não cobrem todas as aulas”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Até o exato momento, não”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “A meu ver, seria a falta de tempo, já que nem sempre está disponível quando precisamos e a internet é bem lenta”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Muitos alunos tentam acessar sites que não são de interesse para o estudo, muitos alunos não buscam informações como referência para pesquisa e sim prontas. apenas as copiam prejudicando o processo de aprendizagem”.</p> <p>JCh – EXATAS: “É mais complicado prender a atenção do aluno, pois muitas vezes, ele acaba se distanciando da conteúdo para buscar algo de seu interesse”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Acesso a sites sem interesse construtivo com relação a ensino aprendido”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Na minha escola, não”</p> <p>JCo – EXATAS: “ Alguns alunos não conhecem tecnologia e se perdem ou não querem fazer nada. A internet muitas vezes é lenta, há dificuldades por, as vezes, o estagiário não comparecer ou atrasar. Outra dificuldade é que o horário do estagiário do noturno acaba 21:30,</p>

	<p>impossibilitando que o professor use o ACESSA em suas últimas aulas desse período”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “As vezes, os monitores não conseguem desempenhar as atividades que lhes cabem”.</p>
--	---

Quadro 11 – Dados coletados: questão 8

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p>Sala do ACESSA – Considera o programa eficaz para o trabalho com os alunos</p>	<p>EBS – HUMANAS: “Sim, um facilitador”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Sim, ter a tecnologia em nosso ambiente de trabalho facilita nossas aulas, nos proporcionando uma didática aperfeiçoada”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Sim. Os alunos se concentram mais e se esforçam mais para obter conhecimentos”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Seria muito eficaz se não houvesse a falta de interesse dos alunos em pesquisar para aprender”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Sim, pois desta forma o aluno tem a possibilidade de entrar em contato com algo que talvez ele não tenha em casa. Outro motivo é a disponibilidade do monitor na sala, o qual ajuda o professor no que for necessário ao seu alcance”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Sim, mas precisaria de programas educativos atrativos para que eles se interessassem mais. ”.</p> <p>JCo – HUMANAS: “Sim, aproxima os alunos do uso da tecnologia e facilita o acesso a informações que antes só obtinham através de livro. Uso de vídeos rápidos”.</p>

	<p>JCo – EXATAS: “Sim, pela pesquisa, pelo acesso à internet com mais facilidades, consigo fazer exercícios através da internet.”</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Mais ou menos, pois nem sempre está disponível quando preciso.”</p>
--	---

Quadro 12 – Dados coletados: questão 9

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
<p>Sala do Acesso – Relação com as aulas e contribuição para com a aprendizagem dos alunos</p>	<p>EBS – HUMANAS: “O programa aumentou a motivação dos alunos e facilitou a elaboração das aulas”.</p> <p>EBS – EXATAS: “Útil! De maneira instrucional e eficaz”.</p> <p>EBS – BIOLÓGICAS: “Importante. Os alunos que realmente tem interesse buscam mais informações, além do necessário”.</p> <p>JCh – HUMANAS: “Como meio de enriquecer conhecimentos adquiridos e adquirir novos”.</p> <p>JCh – EXATAS: “Com o programa o aluno tem acesso a internet e assim consegue se virar mais independente, não ficando apenas perguntando ao professor. Faço uso do programa em minhas aulas e na hora do aluno compensar ausência e recuperar nota, pois joga um tema no site da escola e através do entendimento do aluno, ele buscará por informações para realizar tais tarefas, criando assim ou contribuindo assim uma maior independência de meus alunos”.</p> <p>JCh – BIOLÓGICAS: “Um ponto enriquecedor da aprendizagem por contemplar uma grande visualização do conteúdo”.</p>

	<p>JCo – HUMANAS: Sem Resposta.</p> <p>JCo – EXATAS: “Quando monto a aula monto de um jeito que eles se interessem, para eles buscarem informações. Os alunos no ACESSA buscam o conhecimento unindo a prática da informática. O que também permite que eles deem continuidade em casa”.</p> <p>JCo – BIOLÓGICAS: “Ao permitir que os alunos visualizem de uma forma diferente a matéria, creio que eles aprendam mais o conteúdo.”</p>
--	--

5. ANÁLISE DE DADOS

Todos os nove professores que se propuseram a responder a entrevista, utilizam de alguma maneira a TIC e a sala do ACESSA Escola em suas aulas.

Deste modo, o quadro 4, abordou o entendimento dos professores entrevistados sobre Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC, evidenciando que o conceito de TIC e sua definição são pouco esclarecidos aos atores desta estudo. Os professores associaram o conceito da TIC e a utilização deste recurso somente acoplado à educação.

Acerca das mudanças culturais desencadeadas pelas inovações tecnológicas, Macedo (2007. p.5) aponta,

A evolução do ser humano é marcada por inovações tecnológicas, como a roda, o papel, a escrita, a máquina, o automóvel, o rádio, a televisão e a informática, as quais exigem uma nova organização do trabalho e significativas mudanças culturais.

Cardoso (1999 *apud* Macedo 2007) acentua que estamos vivendo, hoje, a chamada revolução tecnológica, baseada na informática, na telecomunicação, na robótica, no conhecimento e nos saberes; uma nova realidade mundial em que a ciência e a inovação tecnológica assumem grande importância.

RIBAS; ZIVIANI (2008 p.13) colocam que “O fluxo de informação, presente na sociedade da informação, advém, em grande parte, da emergência e da centralidade das tecnologias de informação e comunicação – TICs”.

Os autores apontam novas formas de aquisição, armazenamento e disseminação da informação e do conhecimento através do desenvolvimento da TIC, dando ênfase a Internet. Ao destacar as redes, completam,

o importante a ser destacado é o constante fluir de imagens, informações e mensagens que a rede possibilita, além de ser um espaço de transição, que permite a comunicação permanente, precisa e rápida entre os atores da cena mundial, ou seja, uma maneira de constituir-se socialmente com grande potencial interativo (RIBAS; ZIVIANI 2008 p.4).

Ramos (2007 p.386) acrescenta,

a utilização da Internet permite o acesso a novas possibilidades de comunicação, tanto síncronas como assíncronas, e a uma grande quantidade de informações. Esta possibilidade exige uma postura ativa do indivíduo para buscar, selecionar e transformar as informações e para relacionar-se com outras pessoas por meio da Internet.

Diante do uso das tecnologias pelos educadores, Macedo (2007 p.7) aponta que "A fala humana, a escrita e conseqüentemente, aulas, livros e revistas, currículos e programas, são tecnologias, e muitos educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo".

Esta convivência com as tecnologias pelos educadores acentuou-se nos dados do quadro 4, uma vez que, as respostas dos atores do estudo acerca da definição do termo TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação foram vinculadas, unicamente, ao uso dessas tecnologias na educação.

O quadro 5 demonstrou a frequência em que as TIC são utilizadas pelos professores, a fim de entender qual o vínculo que há entre as aulas na sala de aula, aulas expositivas, e aulas em outros ambientes, como sala de multimídia e sala do Acesso Escola.

Fez-se possível analisar que todos os professores utilizam as TIC como um complemento das aulas expositivas em sala de aula. Apareceram comum a utilização da tecnologia e seus recursos como um "motivador" aos alunos e um "enriquecedor" do conteúdo.

O uso das tecnologias midiáticas na escola, dentre elas o computador, contribui para o acesso à informação, permite estabelecer relações com saberes que superam os limites dos materiais tradicionalmente utilizados, favorecem a comunicação e articulam a comunidade escolar com a sociedade tornando seu espaço mais aberto e flexível (MACEDO 2007 p.16).

Nesse sentido, Moran (1997 p.1) afirma,

A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos.

Em relação aos recursos das TIC mais utilizados pelos professores, o quadro 6, destacou que os professores utilizam-se do projetor e da televisão para exibição de DVDs, documentários e clipes de músicas. Quanto à sala do ACESSA Escola os professores utilizam a internet para que os alunos pesquisem conteúdos dando continuidade às aulas, solicitam elaboração e apresentação de pesquisas através da internet e de programas como PowerPoint. Através deste programa, também, apresentam aos alunos slides explicativos, utilizam softwares de construção de gráficos, como geogebra e vrum-vrum, sempre vinculados ao conteúdo explorado em sala de aula.

Ribas; Ziviani (2008 p.3) afirmam que “O grande potencial existente no contexto das redes se refere ao fato de que a informação não se encontra mais centralizada, o seu detentor não é mais uma única pessoa, ou seja, ampliam-se as fontes de informação”.

Marinho (2002 p.46) corrobora,

A escola, principalmente por meio do professor, não mais detém o monopólio do conhecimento e tem de assumir esse fato. Por isso é necessário pensar no computador como um agente essencial para trazer, para o espaço da aprendizagem, a informação e o conhecimento que agora estão disponíveis de forma imediata, na ponta dos dedos pausados sobre um teclado.

Nesse sentido, Campos(2008) acrescenta,

A tecnologia, portanto, pode ser considerada como mediadora dos processos educativos, colocando-se de uma forma igualmente ativa na construção de sentidos dos conteúdos escolares, da cultura da escola e principalmente no processo de ensino-aprendizagem (p.13).

Sendo assim, os ambientes escolares nos quais estão inseridas as tecnologias devem favorecer as relações entre aluno/professor e aluno/aluno. Cabe ao professor, mesmo com os recursos da informática, dos softwares educacionais, da internet e de outras tecnologias, como mediadores do processo de aprendizagem, fazer com que o aluno esteja envolvido em projetos e atividades que possam aliar o uso dessas inovações tecnológicas a um desenvolvimento individual e coletivo (Campos 2008).

Foi possível observar, através do quadro 7, que a utilização da sala do ACESSA Escola por professores em aula ocorre, aproximadamente, uma vez por mês.

As respostas revelam que os professores depois de trabalharem certos conteúdos em aula, utilizam-se dos recursos da sala do ACESSA para a complementação e/ou para uma melhor visualização destes conteúdos.

Quanto às atividades propostas pelos professores, ao utilizarem a sala do ACESSA Escola em suas aulas o quadro 8 destacou as pesquisas com a finalidade de complementação do conteúdo e apresentação das mesmas utilizando os computadores da sala, a realização das atividades propostas no Caderno do Aluno, o uso da internet como meio de encontrar informações para responder questionário e uso da internet para visualização de vídeos.

Nas situações colocadas pelos entrevistados apareceram com frequência atividades que utilizam a internet e o computador, apenas para complementação do conteúdo, por este motivo, justifica-se a utilização da sala, somente, uma vez a cada mês.

Faz-se preciso destacar que a partir das informações dos quadros 6 e 8, foi possível concluir que as práticas educativas na forma de ensino tradicional, mesmo com a inserção da TIC na escola, persistem. As informações são dadas como prontas e é função do aluno apenas pesquisá-las, e copiá-las em seu caderno.

Remeto-me a Macedo (2007) ao colocar que o computador não é uma solução para os problemas educacionais, mas configura-se como um meio para iniciativas e propostas com esse objetivo, assim como, o uso criativo do computador permite o avanço e a promoção da construção de conhecimentos.

A utilização das mídias na educação é uma grande inovação, desde que seus recursos sirvam para desenvolver uma melhor compreensão e construção de conhecimento: caso contrário, refletirá apenas seu uso como facilitador de tarefas e não irá contribuir para o processo de transformação da realidade, para a formação do homem social e a renovação da prática pedagógica e docente (MACEDO 2007 p.8).

Moran (1997) contribui ao colocar que,

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender,

mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro (p.7).

Quanto à necessidade de mudança na forma de ensino, diante às tecnologias, Antunes e Padilha (2005) acrescentam,

Mais do que em outros tempos, devido às novas tecnologias informacionais, ao intenso fluxo de informações e comunicação, nossas “classes” precisam ser substituídas pelos “círculos de cultura”; os “alunos” pelos “participantes dos grupos de discussões”; os “professores” devem ceder lugar aos “coordenadores de debates”. De igual modo, a “aula” precisa ser substituída pelo “debate” ou pelo “diálogo” entre educador e educandos e o “programa” por “situações existenciais” capazes de desafiar todos os envolvidos no processo educativo e de levá-los a assumir posições de reflexão e crítica diante das condições dessa mesma existência.

Em relação ao papel do docente Moraes; Teruya (2007 p.7) apontam que,

A tecnologia como uma ferramenta para o processo de ensino e de aprendizagem possibilita novas formas de ação docente, com a criação de novos ambientes de aprendizagem. Substituindo a pedagogia rígida tradicional por uma pedagogia virtual colaborativa. Nesse sentido, a exigência para o professor é ser ativo, criativo, criar situações de desafios, buscar soluções e sentir prazer pela busca de conhecimento. Ele deve sair da passividade, como o sujeito que só “ensina”, para buscar as informações consistentes e a partir delas criar alternativas para aprendizagens significativas.

Gadotti (2002 p.32) coloca que o professor “(...) deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...) um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador de aprendizagem”.

O quadro 9 apresentou a categoria dos benefícios e facilidades que o professor encontra ao realizar uma aula na sala da ACESSA Escola, todos os atores deste estudo consideram haver benefícios no uso da sala do ACESSA Escola para o desenvolvimento de suas aulas, entre os benefícios foi citado a facilidade que o uso dos computadores oferece quanto a disponibilidade de informações diferenciadas sobre assuntos estudados em aula, a possibilidade de visualização de vídeos e imagens que contribuem ao aprendizado e o dinamismo da aula, sendo que através das máquinas e do uso da internet a aula, tem a possibilidade de torna-se menos monótona e cansativa.

Analisando as contribuições que as TIC e o Programa ACESSA Escola possibilitam aos docentes e educandos, foram apontados: o ambiente organizado e bem estruturado da sala do ACESSA Escola, o auxílio a professores e alunos, por parte do estagiário capacitado na sala e a disponibilidade de conexão à internet e, através dela, ao amplo número informações, vídeos, imagens, músicas, sites, comunidades virtuais, redes sociais, entre outras.

Em relação aos benefícios citados pelos professores entrevistados, apresentou-se comum a utilização do computador e da máquina no sentido de “alegrar” a aula, motivar o aluno. Faz-se necessário, portanto, analisar a prática do professor, o fato de utilizar as tecnologias para trabalhar determinados conteúdos, não é sinônimo de garantia de melhor compreensão do conteúdo pelos alunos.

O professor que induz a pesquisa de determinados conteúdos em determinados sites, apenas na intenção do aluno ler a informação na máquina e copiá-la em seu caderno, está subestimando as possibilidades de uso dessa ferramenta. Limitar o aluno a buscar somente as informações que o professor tem como corretas é reafirmar, antes de tudo, formas tradicionais de ensino, além de colocar o educando na posição de incapaz de analisar as informações e construir conhecimentos a partir do novo.

Acerca da necessidade do diálogo, da troca de informações, de debates entre educandos e professores, Freire (1996 p.52) aborda a necessidade de tornar a “educação um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções”.

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE 1996 p.52).

O autor ainda aponta que “o exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente "perseguidora" do seu objeto” e que não há “dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes”. (FREIRE, 1996 p.53)

Em relação a dialogicidade, a troca de experiências e debates de informações, Moran(1997) aponta a necessidade de que professor e alunos relacionem,

as coincidências e divergências entre os resultados encontrados e as informações já conhecidas em reflexões anteriores, em livros e revistas. Essa discussão maior é importante, para que a Internet não se torne só uma bela diversão e que esse tempo de pesquisa se multiplique pela difusão em comum, pela troca, discussão, síntese final. A comunicação dos resultados ao grupo é cada vez mais relevante pela quantidade, variedade e desigualdade de dados, informações contidas nas páginas da Internet. (p.5)

Na categoria dificuldades quanto à utilização da sala do ACESSA Escola, o quadro 10 apontou que há dificuldades em relação à velocidade da internet, ao conteúdo acessado, à dispersão dos alunos e ao horário de saída do estagiário do período da noite, que impossibilita o uso da sala nas últimas aulas.

Segundo Martínez (2004), o acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimento. Sendo assim, faz-se necessário ter um conhecimento prévio sobre os dados a serem pesquisados, uma vez que a internet disponibiliza um vasto número de informações sobre um mesmo assunto, para a escolha das informações relevantes ao objetivo do pesquisador.

Acerca da dificuldade quanto à dispersão do aluno, Moran (1997) aponta,

O professor precisa estar atento, porque a tendência na Internet é para a dispersão fácil. O intercâmbio constante de resultados e a supervisão do professor podem ajudar a obter melhores resultados. Na pesquisa com objetivos bem específicos, podemos fazer uma busca “uniforme”, isto é, todos pesquisam os mesmos endereços previamente indicados pelo professor ou fazem uma busca mais aberta sobre o mesmo assunto. Vale a pena alternar as duas formas. Na primeira, há menos variedade de lugares pesquisados, mas podem-se aprofundar mais os resultados. Na segunda, ao deixar menos definidos os lugares, e sim o tema, as possibilidades de encontrar resultados inesperados aumentam (p.5).

No sentido da posição do homem diante de informações, Lo Monaco (2011 p.7) afirma,

O homem perante a informação deve ser, portanto, um “crítico”. Tal se tornará desenvolvendo sua capacidade de análise e de síntese. Esta capacidade supõe e produz: uma cosmovisão dialética da realidade; o domínio da área de interesse e de seu sistema conceitual; a habilidade de se renovar; a constante revisão dos

próprios paradigmas; a criação de soluções novas; o antecipar-se aos problemas.

MORAES; TERUYA (2007) colocam que “em geral, o conteúdo midiático caracteriza-se pela fragilidade e superficialidade. Por isso, propor uma pedagogia crítica é duvidar da informação e buscar fontes virtuais consistentes com uma base técnica e científica”. Considero que seja nessa pedagogia crítica que o docente deva amparar-se, no intuito de garantir que o aluno em contato com inúmeras informações diferentes tenha capacidade de “filtrar” o que considera contributo para o seu objetivo de pesquisa.

O quadro 11 teve como categoria a eficácia do uso da sala para o trabalho do professor para com o aluno, todos os professores entrevistados consideraram o uso do programa eficaz para o desenvolvimento das aulas. As subcategorias apontadas foram: a contribuição da tecnologia para o aperfeiçoamento do trabalho do professor, o acesso a diversas informações antes limitadas ao livro didático, o contato com computadores e internet por alunos que não tem este acesso em casa.

Quanto à relação do uso da sala do ACESSA Escola e as aulas e a contribuição para com aprendizagem dos alunos, no quadro 12, os atores deste estudo colocaram que o Programa ACESSA Escola contribui facilitando a elaboração de aulas e a melhor visualização de conteúdos. O programa possibilita aos alunos o acesso à internet, que segundo os entrevistados colabora como um enriquecedor de conteúdos, além de proporcionar maior independência entre aluno e professor, uma vez que o aluno passa a ter outros meios de obter informações.

Diante das respostas quanto à eficácia do uso da sala do ACESSA Escola e as contribuições do programa e das TIC para a aprendizagem do educando e, conseqüentemente, do educador, foi possível analisar que o professor utiliza-se das ferramentas tecnológicas a fim de facilitar a elaboração e a apresentação de suas aulas, e complementar e “enriquecer” conteúdos, antes, limitados aos livros didáticos.

Miranda (2007 p.47) aponta que a introdução das tecnologias no ensino não podem ser avaliadas somente levando em consideração os efeitos sobre a aprendizagem. E coloca outros aspectos relevantes que contribuem a professores e alunos e que também se fazem possível no uso da sala do ACESSA Escola.

O contributo para uma maior literacia tecnológica de docentes e alunos; um maior interesse dos estudantes pelas disciplinas que usam recursos tecnológicos de um modo inovador e criativo; uma modificação dos métodos e estratégias de ensino dos professores, dando-lhes uma sensação positiva de domínio das tecnologias que são valorizadas na sociedade numa dada época e por consequência um maior sentido de pertença a essa mesma sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho buscou-se explorar as contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e do Programa ACESSA ESCOLA para educadores e educandos.

As TIC estão, em demasia, inseridas no cotidiano de todas as pessoas. O rádio, a televisão, o computador, e outros, são tão comuns e necessários que, muitas vezes, passam-nos despercebidos. A disseminação da informação através desses meios acontece de maneira rápida e fácil o que acabou por proporcionar uma nova maneira das pessoas se comunicarem e se relacionarem.

A Instituição escolar a partir da segunda metade do século XX passa a receber diversos contingentes populacionais. Essa heterogeneização gerou diversos desafios à escola, uma vez que passou a ser sua a responsabilidade de possibilitar a todos os seus alunos as mesmas condições e acessos.

Em relação aos desafios da instituição escolar, este estudo evidenciou a importância da inclusão digital, sendo assim, destacou-se o Programa ACESSA ESCOLA, que tem como principais objetivos disponibilizar os recursos do Ambiente Web criado pelo programa, universalizar e otimizar recursos na internet, além de promover a troca de informações e conhecimentos entre a comunidade escolar.

Este estudo no intuito de analisar as contribuições que as TIC e o ambiente proporcionado através do Programa ACESSA ESCOLA, trouxe para a escola, se valeu de entrevistas semi-estruturadas, com nove professores da rede estadual, da cidade de Piracicaba-SP. Através dos dados coletados das entrevistas, foi possível destacar alguns contributos que os recursos da TIC e do programa possibilitam a alunos, professores e funcionários das escolas, assim como apontar algumas falhas.

Foi possível evidenciar que o entendimento dos professores, atores do estudo, acerca do conceito e definição de TIC está, diretamente, relacionado ao contexto escolar. O estudo aponta que os recursos da TIC, desde a televisão, o rádio, projetores, até o uso dos computadores, softwares educacionais, a internet, estão presentes e fazem parte do cotidiano escolar.

Quanto às contribuições do ensino-aprendizagem que o modelo Programa ACESSA ESCOLA proporciona, fica evidente em todas as entrevistas que ele se mostra eficaz. O contato com os computadores, o acesso à internet, o acesso a diversas

informações e a possibilidade de interação contribui para que haja maior contato dos alunos com as inovações tecnológicas, sendo assim, alunos antes excluídos desse meio digital, passa não só a conhecer essas ferramentas, mas a manipulá-las corretamente e a usá-las como um meio de adquirir novas informações e conhecimentos, possibilitando assim, novas maneiras de usar a TIC.

Através dos indicadores das entrevistas é possível destacar também, que o uso das tecnologias e da sala do Programa ACESSA Escola ocorre apenas no intuito de “complementação” da aula expositiva, por esse motivo, o uso da sala é de aproximadamente uma vez por mês. Por esse motivo, é necessário atentar para a prática do professor, no uso da TIC neste modelo, ainda deficitário.

A utilização das tecnologias para melhor visualização do conteúdo por parte do aluno e/ou complementação da matéria estudada são algumas possibilidades no uso dessas ferramentas, porém faz-se necessário apontar que cabe ao professor estimular e proporcionar o uso criativo do computador, pois ele é ainda pouco usado na escola.

Através desse estudo fica evidente a falta de preparo do professor para a utilização das TIC no cotidiano escolar. Ao utilizar a internet como forma de complementação de conteúdo, reforçam-se práticas educativas tradicionais, uma vez que, induz aos alunos informações somente acerca daquilo que já foi colocado na sala de aula, não provocando nada novo e instigante ao aluno.

O uso da internet na escola em todas as suas possibilidades, instiga a criatividade, a criticidade e mais ainda, a curiosidade dos alunos, fonte necessária para a efetiva aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B; SILVA M.G.M. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-curriculum*, v.7, n.1, abr 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

ALMEIDA, A.P.D; CARRÃO, E.V.M; CORTÊS, R.A. INCLUSÃO E TECNOLOGIA NA PERSPECTIVA FREIREANA. *In V Coloquio Internacional Paulo Freire*. Set 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ANTUNES, A; PADILHA, P.R. O eu e o outro compartilhando diferenças, construindo identidades. *V Coloquio Internacional Paulo Freire*. Set 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/t_pad5.html>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ARAUJO, U.F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. *Revista ETD – EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL*, v. 12, n.esp., mar. 2011.

BATZÁN, A. *Etnografia. Métodos cualitativos em investigación sócio-cultural*. Editora: Boixareu Universitária, Barcelona, 1995.

BRASIL. Resolução Conjunta SE/SGP - 1, de 23-6-2008. *Estabelece parceria visando à implementação do Programa ACESSA ESCOLA instituído pela Resolução SE nº 37, de 25/04/2008*. Disponível em: <<http://acessaescola.fde.sp.gov.br/Admin/Handlers/ArquivoComp.ashx?jkasdkasdk=122&type=Alterar>>. Acesso em: 02 out. 2012

BRITO, G S. Tecnologias para transformar a educação. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.28. jul/dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200018>>. Acesso em 04 set. 2012.

CAMPOS, F.R. *Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert: A prática educativa e as tecnologias digitais de informação e comunicação*. 2008.182f. Tese (Doutorado em Universidade Presbiteriana Mackenzie). São Paulo, 2008.

DA MATTA, R. *Revitalizando: uma introdução à antropologia social*. 4ed. Rocco, Rio de Janeiro. 1993.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo. 7 Ed. Paz e Terra.1996.

Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Manual do BlueControl. ACESSA Escola. São Paulo, 2011.

Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Manual de Procedimentos. Estagiário. ACESSA Escola. São Paulo, 2011.

Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Regulamento do Estágio. Ensino Médio. ACESSA Escola. São Paulo, 2011.

GADOTTI, M. *A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido*. abceducatio. n. 17, p. 30-33, 2002.

LEMOS, A. COSTA, L.F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. *Revista de La Economía Política de las Tecnologías de Información e Comunicación*. v.8, n.6 Sep – Dic 2005.

LIGUORI, L. M. As novas tecnologias da Informação e da Comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In: *LITWIN, E. (Org.). Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MACEDO, T.E. Tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf>> Acesso em: 30 set. 2012.

MARINHO, S.P. Tecnologia, Educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, M.C.R.A.(org). *A Tecnologia no ensino: Implicações para aprendizagem*. São Paulo. Casa do Psicólogo.2002.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. in *Revista de Ciências da Educação*. 2007. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>> Acesso em 12 set. 2012.

MORAES, S.A. TERUYA, T.K. Paulo Freire a formação do professor na sociedade tecnológica. *Simpósio de Educação. Formação de professores no contexto da*

Pedagogia histórico-crítica. XIX Semana de Educação 35 anos do curso de pedagogia/Campus Cascavel. 2007.

MORAN, J.M. Como utilizar a Internet na educação. *Ci. Inf.* [online]. 1997, vol.26, n.2

NEIVA, R. F. S. *Transculturalidade e Tecnologias de Informação e Comunicação*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília. Brasília.2008.

RAMOS, D.K. Sobre professores, colaboração e tecnologias: reflexões sobre os processos colaborativos e o uso da tecnologia na educação. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.9, n.1, p.375-392, dez. 2007.

RIBAS, C.C. ZIVIANI, P. Mediação, circulação e uso da informação no contexto das redes sociais. *ETD - Educação Temática Digital, Campinas*, v.9, n.2, p.1-19, jun. 2008.

ROSSI, Célia Regina. *O impacto da atuação do intérprete de LBS no contexto de uma escola pública para ouvintes*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SCHILLER, J. et al. Ensinar com as Tecnologias de Informação e Comunicação: retratos da docência. *Revista e-curriculum*. v.7, n.1, abr. 2011.

SOUSA, J. FINO, C. As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional. 2001. in *Revista Educação e Cultura Contemporânea*.Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá. 2008.

UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. 1994. Unesco, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em: 08 ago. 2012.

VALENTE, J.A. Diferentes usos do computador na educação. In: _____. Computadores e conhecimento. Repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993. 1-24.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista

Entrevista aos professores do Ensino Médio

Caro entrevistado, todas as perguntas são referentes a seu trabalho com os alunos do Ensino Médio.

Professor da área: _____

Séries que atua: _____

1. O que você entende por Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC?

2. Com que frequência você utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação em suas aulas? Por quê?

3. Qual recurso das TIC você mais utiliza para ministrar suas aulas?

4. Quanto à sala do Programa ACESSA Escola, com que frequência você realiza aulas, nesse ambiente?

5. Que tipo de atividades você propõe aos alunos quando utiliza a sala do ACESSA Escola?

6. Há benefícios, ou facilidades na realização de uma aula na sala do ACESSA Escola? Quais?

7. Há dificuldades encontradas na realização de uma aula na sala do Programa do ACESSA Escola? Quais?

8. Você considera, o Programa ACESSA Escola, eficaz para o desenvolvimento do seu trabalho? Por quais motivos?

9. Como você relaciona, o Programa ACESSA Escola, com suas aulas? De que maneira considera que o programa contribui para o aprendizado de seus alunos?

Observações:

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ana Luisa Rosilho, estudante do curso de Pedagogia da UNESP, convido você a participar da pesquisa **“Contribuições das TIC e da Inclusão Digital para alunos e professores das escolas participantes do Programa ACESSA ESCOLA”** a ser desenvolvida por mim, sob responsabilidade da Prof.(a) Dra. Célia Regina Rossi, orientadora da pesquisa.

A pesquisa tem o intuito de problematizar e entender as contribuições da inclusão digital para alunos e professores das Escolas Estaduais do Ensino Médio, envolvidas no Programa ACESSA ESCOLA. Essa pesquisa terá o papel de explorar como se dá a utilização das tecnologias na aprendizagem e na construção de novos conhecimentos e a Inclusão Digital no ambiente escolar. A sua participação nessa pesquisa será no sentido de me conceder uma entrevista acerca do uso da sala do ACESSA ESCOLA e da TIC no desenvolvimento de suas aulas.

Os eventuais riscos decorrentes dessa pesquisa são relativos a um eventual constrangimento ou desconforto no momento da realização da entrevista. No entanto, as perguntas foram elaboradas de modo a não constrangê-lo, mas caso você se sentir constrangido em relação a determinada pergunta, poderá não respondê-la ou desistir de participar da pesquisa sem que isso lhe cause qualquer prejuízo. Poderá, ainda, entrar em contato com a aluna pesquisadora e ou com a orientadora do projeto, para sanar eventuais dúvidas.

É importante frisar que a qualquer momento da pesquisa o entrevistado pode manifestar sua vontade de não mais participar da pesquisa ou retirar seu consentimento, sem penalização alguma e sem nenhum prejuízo.

Os dados obtidos a partir das entrevistas serão usados unicamente para fins acadêmicos, e não serão publicados nomes, idades, identidades ou qualquer outra informação que possa expor o sujeito da pesquisa. Somente a aluna e sua orientadora terão acesso aos dados dos participantes, se comprometendo em manter o sigilo dos mesmos.

Se você se sentir suficientemente esclarecido convido-o (a) a assinar esse Termo elaborado em duas vias, sendo que uma ficará em seu poder e outra com as pesquisadoras responsáveis.

DADOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

Título do projeto: Contribuições da TIC e da Inclusão Digital para alunos e professores das escolas participantes do Programa ACESSA ESCOLA.

Pesquisadora Responsável: Célia Regina Rossi

Cargo/função: Docente – Professora Assistente Doutora

Aluna Pesquisadora: Ana Luisa Rosilho

Instituição: UNESP – Instituto de Biociências – Departamento de Educação – Rio Claro- SP

Endereço: Avenida 24 - A, nº 1515, Bairro: Bela Vista, Rio claro – SP. CEP: 13506-900

Contatos: (019)35264245 (Célia) (019)34242687 (Ana) (019) 96116550 (Ana)

celiarr@rc.unesp.br; alrosilho@gmail.com

DADOS DO SUJEITO DA PESQUISA

NOME: _____ RG: _____

SEXO: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do Responsável pela Pesquisa

ANEXO C – Quadro de atendimentos Programa ACESSA Escola

Quadro 1 - Análise detalhada de atendimentos por turno dos meses Fevereiro Março e Abril – Programa ACESSA Escola.

Escola	Mês/Ano	Turno Período Ensino	Qtd Atendimento			TOTAL DO TURNO	TOTAL TURNO/MÊS	TOTAL GERAL
			LIVRE	REDE DE PROJETOS	AULA			
AF	Abr/2012	Manhã	0	44	0	44	60	200
		Tarde	0	16	0	16		
	Mar/2012	Manhã	2	88	10	100	132	
		Tarde	0	20	12	32		
	Fev/2012	Manhã	0	8	0	8	8	
PCF	Abr/2012	Manhã	179	0	32	211	387	1.572
		Tarde	146	0	30	176		
	Mar/2012	Manhã	354	0	18	372	924	
		Tarde	278	0	274	552		
	Fev/2012	Manhã	135	0	0	135	261	
		Tarde	82	0	44	126		
BDT	Abr/2012	Manhã	51	0	750	801	2.946	5.523
		Tarde	193	100	886	1.179		
		Noite	66	16	884	966		
	Mar/2012	Manhã	71	0	258	329	2.040	
		Tarde	264	76	598	938		
		Noite	93	0	680	773		
	Fev/2012	Manhã	47	0	28	75	493	
		Tarde	172	0	92	264		
		Noite	124	0	30	154		
JCO	Abr/2012	Manhã	30	608	380	1.018	6.420	
		Tarde	34	456	954	1.444		2.626
		Noite	22	0	142	164		
	Mar/2012	Manhã	108	832	588	1.528		
		Tarde	56	640	952	1.648		3.793
		Noite	21	436	160	617		
	Fev/2012	Manhã	1	0	0	1		1
EMA	Abr/2012	Manhã	38	0	46	84	444	
		Tarde	50	0	132	182		267
		Noite	1	0	0	1		
	Mar/2012	Manhã	47	0	50	97		177
		Tarde	36	8	36	80		
	fev/12		0	0	0	0		0
CCP	Abr/2012	Manhã	29	0	50	79	1.882	
		Tarde	56	0	8	64		392
		Noite	185	0	64	249		
	Mar/2012	Manhã	172	0	62	234		
		Tarde	74	16	56	146		910
		Noite	422	0	108	530		
	Fev/2012	Manhã	113	0	98	211		
		Tarde	49	60	50	159		580
		Noite	134	76	0	210		

AMC	Abr/2012	Manhã	296	64	110	470		3.022
		Tarde	136	24	48	208	939	
		Noite	123	0	138	261		
	Mar/2012	Manhã	389	36	232	657		
		Tarde	138	44	304	486	1.558	
		Noite	219	0	196	415		
	Fev/2012	Manhã	88	16	54	158		
		Tarde	20	0	178	198	525	
		Noite	115	0	54	169		
PM	Abr/2012	Manhã	119	0	0	119	865	2.516
		Tarde	742	4	0	746		
	Mar/2012	Manhã	176	0	0	176		
		Tarde	1.376	0	0	1.376	1.559	
		Noite	7	0	0	7		
	Fev/2012	Manhã	2	0	0	2		
		Tarde	81	0	6	87	92	
		Noite	3	0	0	3		
	BRB	Abr/2012	Manhã	99	112	0	211	
Tarde			64	52	0	116	328	
Noite			1	0	0	1		
Mar/2012		Manhã	70	16	4	90	161	
		Tarde	71	0	0	71		
Fev/2012		Manhã	0	0	0	0	1	
AC	Abr/2012	Manhã	0	0	54	54		1.084
		Tarde	72	56	138	266	637	
		Noite	191	0	126	317		
	Mar/2012	Manhã	34	4	56	94		
		Tarde	19	4	100	123	294	
		Noite	61	0	16	77		
	Fev/2012	Manhã	57	0	2	59		
		Tarde	14	0	56	70	153	
		Noite	24	0	0	24		
PMC	Abr/2012	Manhã	78	0	236	314		2.986
		Tarde	426	48	0	474	1.056	
		Noite	64	184	20	268		
	Mar/2012	Manhã	40	0	64	104		
		Tarde	611	0	0	611	1.532	
	Noite	105	612	100	817			
Fev/2012	Tarde	265	4	0	269	398		
	Noite	27	72	30	129			
JAA	Abr/2012	Manhã	0	0	50	50		1.027
		Tarde	128	12	92	232	291	
		Noite	1	8	0	9		
	Mar/2012	Manhã	0	24	74	98	454	
		Tarde	188	96	72	356		
	Fev/2012	Manhã	26	0	32	58	282	
Tarde		126	32	66	224			

OB	Abr/2012	Manhã	357	12	0	369		1.659
		Tarde	168	100	34	302	828	
		Noite	15	196	0	211		
	Mar/2012	Manhã	315	0	0	315		
		Tarde	30	64	24	118	659	
		Noite	22	204	0	226		
	Fev/2012	Manhã	113	0	6	119	172	
		Noite	27	0	26	53		
	MJG	Abr/2012	Manhã	25	0	2	27	
Tarde			20	0	24	44	83	
Noite			0	0	12	12		
Mar/2012		Manhã	53	0	26	79		
		Tarde	62	0	10	72	153	
		Noite	2	0	0	2		
Fev/2012		Manhã	1	0	8	9		
		Tarde	2	0	2	4	18	
		Noite	5	0	0	5		
SM	Abr/2012	Manhã	50	0	0	50	179	272
		Tarde	105	24	0	129		
	Mar/2012	Manhã	14	0	0	14	58	
		Tarde	42	0	2	44		
	Fev/2012	Manhã	4	8	0	12	35	
		Tarde	23	0	0	23		
JMM	Abr/2012	Manhã	4	232	238	474	798	1.226
		Tarde	0	0	324	324		
	Mar/2012	Manhã	1	0	0	1	223	
		Tarde	0	0	222	222		
	Fev/2012	Manhã	59	0	0	59	205	
		Tarde	8	0	138	146		
JC	Abr/2012	Manhã	4	0	334	338		4.091
		Tarde	10	204	776	990	1.639	
		Noite	3	132	176	311		
	Mar/2012	Manhã	2	4	168	174		
		Tarde	25	64	1.490	1.579	1.827	
		Noite	2	72	0	74		
	Fev/2012	Manhã	0	0	0	0		
		Tarde	16	4	544	564	625	
		Noite	19	0	42	61		
SCN	Abr/2012	Manhã	52	0	20	72	134	481
		Tarde	32	0	30	62		
	Mar/2012	Manhã	10	0	76	86	283	
		Tarde	121	0	76	197		
	Fev/2012	Manhã	38	8	0	46	64	
		Tarde	18	0	0	18		
JMT	Abr/2012	Manhã	263	16	572	851		3.428
		Tarde	477	0	292	769	2.027	
		Noite	269	0	138	407		
	Mar/2012	Manhã	75	8	522	605		
		Tarde	128	0	314	442	1.286	
		Noite	187	0	52	239		
	Fev/2012	Manhã	46	0	40	86		
		Tarde	16	0	0	16	115	
		Noite	13	0	0	13		

AAG	Abr/2012	Manhã	194	0	102	296		2.438		
		Tarde	369	0	88	457	932			
		Noite	135	0	44	179				
	Mar/2012	Manhã	166	16	72	254				
		Tarde	440	0	118	558	1.061			
		Noite	213	0	36	249				
	Fev/2012	Manhã	35	44	28	107				
		Tarde	127	0	52	179	445			
		Noite	115	0	44	159				
HN	Abr/2012	Manhã	210	0	304	514		3.887		
		Tarde	96	0	544	640	1.500			
		Noite	10	0	336	346				
	Mar/2012	Manhã	291	0	292	583				
		Tarde	123	0	638	761	1.772			
		Noite	76	0	352	428				
	Fev/2012	Manhã	152	0	34	186				
		Tarde	34	0	232	266	615			
		Noite	29	0	134	163				
CLG	Abr/2012	Manhã	74	0	0	74		2.889		
		Tarde	312	0	36	348	466			
		Noite	44	0	0	44				
	Mar/2012	Manhã	149	172	4	325				
		Tarde	919	316	4	1.239	1.765			
		Noite	129	72	0	201				
	Fev/2012	Manhã	34	40	0	74				
		Tarde	512	0	0	512	658			
		Noite	32	40	0	72				
JS	Abr/2012	Manhã	50	44	4	98		1.489		
		Tarde	217	12	6	235	587			
		Noite	26	228	0	254				
	Mar/2012	Manhã	182	72	4	258				
		Tarde	410	100	108	618	902			
		Noite	20	4	2	26				
	Fev/2012	Manhã	0	0	0	0	0			
	JG	Abr/2012	Manhã	13	4	90	107			1.843
			Tarde	39	132	158	329		769	
Noite			81	116	136	333				
Mar/2012		Manhã	14	140	198	352				
		Tarde	18	68	140	226	832			
		Noite	82	16	156	254				
Fev/2012		Manhã	0	0	140	140				
		Tarde	2	64	34	100	242			
		Noite	2	0	0	2				
MLSC	Abr/2012	Manhã	89	0	210	299		3.293		
		Tarde	166	136	572	874	1.472			
		Noite	17	0	282	299				
	Mar/2012	Manhã	219	0	250	469				
		Tarde	228	124	838	1.190	1.798			
		Noite	41	20	78	139				
	Fev/2012	Manhã	9	0	0	9				
		Tarde	13	0	0	13	23			
		Noite	1	0	0	1				

HPC	Abr/2012	Manhã	92	0	66	158		2.076
		Tarde	219	64	312	595	1.106	
		Noite	73	0	280	353		
	Mar/2012	Manhã	30	0	102	132		
		Tarde	216	160	182	558	818	
		Noite	98	0	30	128		
	Fev/2012	Manhã	8	0	12	20		
		Tarde	100	0	16	116	152	
		Noite	14	0	2	16		
LGCT	Abr/2012	Manhã	65	4	84	153		1.184
		Tarde	217	8	4	229	573	
		Noite	129	0	62	191		
	Mar/2012	Manhã	156	8	6	170		
		Tarde	151	12	16	179	551	
		Noite	198	4	0	202		
	Fev/2012	Manhã	0	0	2	2		
		Tarde	8	8	8	24	60	
		Noite	4	20	10	34		
MEP	Abr/2012	Manhã	3	0	44	47		1.431
		Tarde	148	4	4	156	414	
		Noite	207	0	4	211		
	Mar/2012	Manhã	72	0	6	78		
		Tarde	405	8	2	415	903	
		Noite	410	0	0	410		
	Fev/2012	Manhã	7	0	0	7		
		Tarde	17	0	2	19	114	
		Noite	88	0	0	88		
APAF	Abr/2012	Manhã	17	36	0	53		1.178
		Tarde	9	204	2	215	785	
		Noite	29	488	0	517		
	Mar/2012	Manhã	42	0	4	46		
		Tarde	26	36	0	62	353	
		Noite	75	120	50	245		
	Fev/2012	Manhã	9	0	2	11		
		Tarde	7	0	2	9	40	
		Noite	20	0	0	20		
JVT	Abr/2012	Manhã	69	0	512	581		2.265
		Tarde	125	4	74	203	981	
		Noite	17	4	176	197		
	Mar/2012	Manhã	274	0	98	372		
		Tarde	185	0	444	629	1.124	
		Noite	99	0	24	123		
	Fev/2012	Manhã	13	0	72	85		
		Tarde	41	0	14	55	160	
		Noite	18	0	2	20		
DCM	Abr/2012	Manhã	1	0	156	157		608
		Tarde	78	0	122	200	366	
		Noite	9	0	0	9		
	Mar/2012	Manhã	10	0	94	104		
		Tarde	58	0	24	82	187	
		Noite	1	0	0	1		
	Fev/2012	Manhã	6	0	12	18		
		Tarde	22	0	14	36	55	
		Noite	1	0	0	1		

BSA	Abr/2012	Manhã	535	0	2	537		3.485
		Tarde	175	1.084	0	1.259	1.812	
		Noite	16	0	0	16		
	Mar/2012	Manhã	218	376	0	594		
		Tarde	313	680	0	993	1.597	
		Noite	10	0	0	10		
	Fev/2012	Manhã	63	0	0	63	76	
		Tarde	9	4	0	13		
	PLV	Abr/2012	Manhã	14	16	422	452	
Tarde			3	120	480	603	1.563	
Noite			38	0	470	508		
Mar/2012		Manhã	42	36	580	658		
		Tarde	3	256	664	923	2.108	
		Noite	29	0	498	527		
Fev/2012		Manhã	15	0	126	141		
		Tarde	6	0	220	226	474	
		Noite	63	0	44	107		
FC	Abr/2012	Manhã	414	0	6	420	1.170	2.253
		Tarde	750	0	0	750		
	Mar/2012	Manhã	260	0	0	260	698	
		Tarde	436	0	2	438		
	Fev/2012	Manhã	193	0	0	193	385	
		Tarde	192	0	0	192		
AM	Abr/2012	Manhã	44	108	0	152	166	329
		Tarde	10	0	4	14		
	Mar/2012	Manhã	22	4	8	34	86	
		Tarde	28	12	12	52		
	Fev/2012	Manhã	53	8	2	63	77	
		Tarde	6	4	4	14		
JCh	Abr/2012	Manhã	431	12	258	701		7.018
		Tarde	582	0	208	790	1.850	
		Noite	904	0	156	1.060		
	Mar/2012	Manhã	584	88	462	1.134	2.508	
		Tarde	952	52	370	1.374		
		Noite	1.293	0	196	1.489	1.692	
	Fev/2012	Manhã	193	8	2	203		
		Tarde	402	4	32	438	968	
		Noite	512	0	18	530		
JNMF	Abr/2012	Manhã	78	0	0	78	165	383
		Tarde	87	0	0	87		
	Mar/2012	Manhã	65	0	0	65		
		Tarde	108	0	0	108	175	
		Noite	2	0	0	2		
	Fev/2012	Manhã	28	0	0	28		
Tarde		15	0	0	15	43		
EBS	Abr/2012	Manhã	87	0	964	1.051		8.881
		Tarde	27	4	1.184	1.215	3.306	
		Noite	86	0	954	1.040		
	Mar/2012	Manhã	156	0	1.394	1.550		
		Tarde	184	0	1.062	1.246	3.704	
		Noite	334	0	574	908		
	Fev/2012	Manhã	64	12	666	742		
		Tarde	20	0	738	758	1.871	

CMT	Abr/2012		0	0	0	0		0
	Mar/2012		0	0	0	0	0	
	Fev/2012		0	0	0	0		
APL	Abr/2012	Manhã	19	0	36	55	294	914
		Tarde	23	0	216	239		
	Mar/2012	Manhã	116	0	66	182	491	
		Tarde	209	0	100	309		
	Fev/2012	Tarde	87	0	42	129	129	
DAFMM	Abr/2012	Manhã	32	0	0	32	75	768
		Tarde	27	0	16	43		
	Mar/2012	Manhã	225	0	0	225	516	
		Tarde	186	0	100	286		
		Noite	5	0	0	5		
	Fev/2012	Manhã	111	0	8	119	177	
		Tarde	55	0	0	55		
		Noite	3	0	0	3		
MDA	Abr/2012	Manhã	70	0	348	418	1.290	4.206
		Tarde	334	0	382	716		
		Noite	42	0	114	156		
	Mar/2012	Manhã	39	0	726	765	2.312	
		Tarde	458	4	592	1.054		
		Noite	121	4	368	493		
	Fev/2012	Manhã	28	0	176	204	604	
		Tarde	257	0	58	315		
		Noite	33	12	40	85		
AVP	Abr/2012	Manhã	214	0	174	388	1.339	2.088
		Tarde	265	0	490	755		
		Noite	152	0	44	196		
	Mar/2012	Manhã	106	0	188	294	635	
		Tarde	193	0	72	265		
		Noite	56	0	20	76		
	Fev/2012	Manhã	20	0	0	20	114	
		Tarde	46	0	6	52		
		Noite	42	0	0	42		
JAP	Abr/2012	Manhã	81	52	0	133		2.169
		Tarde	209	112	76	397	833	
		Noite	125	140	38	303		
	Mar/2012	Manhã	98	372	18	488		
		Tarde	239	120	18	377	1.117	
		Noite	146	72	34	252		
	Fev/2012	Manhã	61	0	0	61		
		Tarde	76	0	12	88	219	
		Noite	66	0	4	70		
VLG	Abr/2012	Manhã	29	0	294	323		2.047
		Tarde	25	52	254	331	1.170	
		Noite	356	96	64	516		
	Mar/2012	Manhã	3	0	134	137		
		Tarde	19	0	88	107	585	
		Noite	185	156	0	341		
	Fev/2012	Manhã	12	0	184	196		
		Tarde	22	0	4	26	292	
		Noite	68	0	2	70		

Fonte: FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação